

Associação Parlamentar
Grupo Parlamentar
N.º do Grupo 177
Classificação
05 01 03
03 01 09



MIENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE  
E EXPEÇA-SE

10 01 2003

24

A Sua Excelência

O Presidente da Assembleia da República

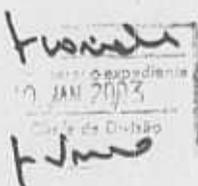
a' oaplu  
03.01.09  
R. Monteiro

REQUERIMENTO Nº 1524/IX (1a) - AC

*Assunto: Cheias do Rio Águeda*

1. Em 15.11.94, fiz um requerimento ao governo de então ( requerimento n.º 142/VI, 4.ª - AC ), alertando para "o risco de ver as ruas da Baixa submergidas em consequência das proporções sinistras que estavam a tomar os aterros dos acessos da EN 1 à nova EN 333, assim como o troço desta que atravessa a várzea de Águeda na zona dos Abadinhos, junto ao Sardão." Perguntava então por que razão não tinha sido utilizado em Águeda o mesmo sistema posto em prática no Baixo Vouga e no Baixo Mondego, através da construção em tabuleiros de betão armado sobre pilares. E interrogava ainda o Governo sobre as medidas destinadas a garantir um eficaz escoamento do rio em época de cheias, bem como a segurança de pessoas e bens. Num texto assinado pelo Chefe de Gabinete do então Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, foi-me respondido que "se houver agravamento do nível da cheia na várzea, este será, segundo os cálculos, no máximo de 40 cm devido à nova estrada e projectar-se-á para montante enquanto a Baixa de Águeda se situa a jusante do aterro em causa."

2. Um ano depois, no Natal de 1995, os factos vieram mostrar que eu tinha razão. As águas subiram mais do que 1 metro e meio, não a montante, mas a jusante. Não foi o rio que enlouqueceu, os cálculos é que estavam errados. Depois disso, a cheia catastrófica repetiu-se por várias vezes. Continuei a insistir junto dos sucessivos governos ( ver lista de requerimentos em anexo ) para que fossem removidas as causas que estavam a provocar esta situação, sem que até à data tal tivesse sido concretizado.



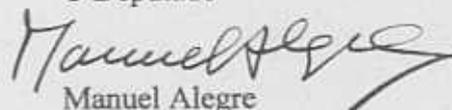


3. Sempre houve cheias nesta cidade. Eram até motivo de festa e alegria na minha infância. Mas, ao contrário do que tem sido afirmado, não foram sempre assim. As águas subiam 20, 30 cm, quando muito, e não provocavam catástrofes. Só recentemente é que passaram a ter esta dimensão. Não foi a natureza que mudou. Foi a intervenção do homem, com a impermeabilização dos solos, a negligência na gestão das linhas de água, a construção nas margens, a ocupação dos terrenos por cimento e o famigerado aterro na Várzea.

4. Porque é a própria sobrevivência da Baixa de Águeda que está em causa, e porque as mesmas razões que vêm provocando estas cheias continuarão a produzir os mesmos efeitos, venho por este meio, ao abrigo das disposições regimentais e legais, solicitar que me sejam prestados, através do Senhor Ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação, os seguintes esclarecimentos:

- a) De quem foi a decisão de mandar construir os aterros dos acessos da EN 1 à nova EN 333, assim como o troço desta que atravessa a várzea de Águeda na zona dos Abadinhos, junto ao Sardão?
- b) De que entidade depende a manutenção destas vias e respectivas zonas circundantes, na área em causa?
- c) De quem é a responsabilidade da manutenção da ponte de Alfusqueiro, cujo colapso, em Janeiro de 2003, terá contribuído para agravar a dimensão da cheia ocorrida nesta data?

O Deputado

  
Manuel Alegre

Lisboa, 9 de Janeiro de 2003



**Lista de Requerimentos e Intervenções de Manuel Alegre  
sobre as cheias de Águeda**

- Requerimento n.º 142/VI ( 4ª ) – AC , de 15 de Novembro de 1994
- Requerimento n.º 215/VII ( 1ª ) – AC, de 5 de Janeiro de 1996
- Requerimento n.º 264/VII ( 2ª ) – AC, de 28 de Novembro de 1996
- Intervenção no plenário da AR em 31 de Janeiro de 2001
- Requerimento n.º 737/VIII ( 2ª ) – AC, de 29 de Janeiro de 2001
- Requerimento n.º 90/VIII ( 3ª ) – AC, de 3 de Outubro de 2001
- Intervenção no plenário da AR em 8 de Janeiro de 2003